

NÃO À VIOLÊNCIA VERBAL: O ARTIGO DE OPINIÃO NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Camila Amâncio Pereira ¹
Jocely Kadhija Silva de Oliveira ²
Pedro Henrique Lopes de Melo ³
Raissa da Silva Pereira ⁴
Nádia Maria Silveira Costa de Melo ⁵

RESUMO

Este artigo apresenta ações desenvolvidas no subprojeto de língua portuguesa PIBID-UERN a partir da abordagem da produção textual escrita do gênero artigo de opinião. É um gênero que pertence a ordem do argumentar e consiste em analisar, avaliar e responder a uma questão controversa. A proposta tem como objetivo ampliar a competência argumentativa de alunos do ensino fundamental por meio da discussão de temas polêmicos que geram conflitos no ambiente escolar. A base teórica advém de estudos de Koch e Elias (2016); Antunes (2016); Marcuschi (2008), entre outros. No tocante às questões relativas ao ensino, foram observados os documentos oficiais para a educação básica: PCN (Brasil, 1997) e BNCC (Brasil, 2018). Metodologicamente, caracteriza-se como uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa (Severino, 2013), de caráter descritivo-explicativo (Gil, 2002). Os resultados parciais atestam que o debate sobre os temas de relevância social contribui para dirimir a violência verbal na sala de aula proporcionando uma cultura da paz por meio do exercício consciente e reflexivo da cidadania.

Palavras-chave: Cidadania, Língua Portuguesa, Pibid, Produção de texto.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta algumas experiências vivenciadas no subprojeto de Língua Portuguesa do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) do curso de Letras - Língua Portuguesa do Campus Avançado de Assú - UERN. As ações relatadas foram realizadas em uma escola pública estadual da cidade de Assu/RN que está localizada na zona urbana. As atividades foram desenvolvidas em uma turma do 8º ano e duas do 9º ano do Ensino Fundamental (EF). Visto o caráter formativo do PIBID e a fase escolar dos alunos atendidos, a proposta para o ensino de português priorizou a abordagem do gênero artigo de opinião por

¹ Graduanda do curso de Letras língua portuguesa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, camilapereira@alu.uern.br;

² Graduanda do curso de Letras língua portuguesa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, jocelykadhija@alu.uern.br;

³ Graduando do curso de Letras língua portuguesa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Pradile/Uern, henriquelopes@alu.uern.br;

⁴ Graduanda do curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Pradile/Uern raissapereira@alu.uern.br;

⁵ Professora orientadora: doutora em estudos da linguagem, coordenadora do subprojeto de Língua Portuguesa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Pradile/Uern, nadiacosta@uern.br.

meio de discussões de temáticas de relevância social que inquietavam os alunos. Essa estratégia buscou dirimir a violência no ambiente escolar promovendo uma maior conscientização dos alunos acerca dos assuntos, evitando posturas preconceituosas oriundas de uma visão etnocêntrica e distorcida da realidade.

Inicialmente, investigou-se entre os participantes da ação quais assuntos permeavam o seu universo (dentro e/ou fora da escola) afetando-os (in)diretamente e que gostariam de discutir. Com base nesses temas, foram proporcionados momentos de reflexão e de diálogo para que pudessem elaborar argumentos favoráveis ou não, para sustentação de seus posicionamentos. Esses momentos foram importantes para a problematização e debate das questões polêmicas, contribuindo para suscitar argumentos sólidos para fundamentar o ponto de vista defendido. A escolha do gênero se deve ao fato de que a maioria dos alunos do 8º e 9º ano do EF buscam participar do processo seletivo para ingresso nos institutos federais, no caso em pauta, no IFRN. E um dos principais critérios de avaliação para seu acesso se dá por meio da produção escrita do gênero artigo de opinião. Logo dominar a sua produção é de suma importância para uma boa pontuação.

Visto que “o artigo de opinião consiste em um gênero textual que se vale de argumentação para analisar, avaliar e responder a uma questão controversa” (Köche; Boff; Marinello, 2010, p.33), o principal recurso teórico utilizado durante a construção da produção é a argumentação. O aluno deve argumentar para convencer o leitor da apresentação da sua tese, aplicando fundamentos teóricos e socioculturais, tornando a redação rica e fazendo uso do seu conhecimento interdisciplinar, obtido ao longo da sua formação. Nessa perspectiva, a argumentação é de extrema importância principalmente durante o 9º ano - Ensino fundamental, pois o aluno começa a desenvolver uma escrita mais crítica.

Dessa forma, o repertório sociocultural é de suma relevância no que tange ao desenvolvimento crítico do aluno em assuntos da contemporaneidade. Nesse ínterim, foram tratados temas como: *bullying*, racismo, *Fake News* e a questão dos povos originários, que culminam para a mitigação da violência no ambiente escolar, bem como na formação cidadã do aluno. Haja vista, tratar-se de temáticas complexas e atuais na nossa sociedade que implicam de forma direta em todos esses aspectos.

O artigo está organizado da seguinte maneira: esta introdução, a qual apresentamos e contextualizamos o assunto do artigo; a metodologia, tratamos a forma como as aulas foram ministradas; o referencial teórico que embasa a prática, os principais resultados e discussão e por fim as considerações finais.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa-ação, dado que conforme aponta Severino (2013):

A pesquisa ação é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim, ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas. (Severino, 2013, p. 104-5)

Ainda de acordo com Severino (2013) trata-se de uma pesquisa explicativa, visto que além de descrever o fenômeno estudado também “busca identificar suas causas, seja através da aplicação do método experimental/matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos.” (Severino, 2013, p. 107).

Além disso, caracteriza-se como uma pesquisa descritivo-explicativa (Gil, 2002). Segundo Gil (2002, p. 42) é descritiva porque “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Da mesma forma que é explicativa uma vez que essas pesquisas “têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas.” (Gil, 2002, p. 42).

Ademais, vale salientar que trata-se de ações realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que tem como proposta a vivência de alunos da graduação no contexto da escola pública, promovendo tanto o crescimento profissional quanto o pessoal dos futuros professores. A partir do desenvolvimento da edição (2022-2024) o subprojeto de Língua Portuguesa do Campus Avançado de Assú leva graduandos a atuarem na Escola Estadual Tenente Coronel José Correia.

Com a supervisão das professoras que ministram a respectiva disciplina na escola, a proposta visa a atuação a partir do que indica os documentos oficiais e a base teórica estudada, auxiliando para que os alunos do Ensino Fundamental - Anos Finais possam aprender o essencial para o seu desenvolvimento, contribuindo assim para uma sociedade justa, igualitária e inclusiva.

Dessa maneira, utilizamos alguns recursos didáticos para tornar a aula mais atrativa e dinâmica, como Padlet e Post-it, os alunos puderam escrever diferentes gêneros textuais bem

como ler e interpretar os textos debatidos em sala de aula. Promovendo assim o diálogo e a reflexão. Ademais, para compor os resultados e discussão foram escolhidos para análise trechos de redações produzidas pelos alunos nas aulas em que as temáticas de interesse foram trabalhadas com as turmas, como percebido nos registros das aulas em que as ações descritas podem ser observadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

As ações desenvolvidas no subprojeto de Língua Portuguesa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) visam oferecer aos graduandos a prática em sala de aula no que concerne ao ensino da disciplina correspondente por meio do apoio das escolas parceiras, dado que “não se deve ignorar que, sendo a língua um fenômeno social, tudo o que se acha vinculado a ela tem esse caráter, inevitavelmente” (Marcuschi, 2008, p. 57). Ainda em conformidade com o que aponta Marcuschi (2008, p. 61),

Tomo a língua como um sistema de práticas cognitivas abertas, flexíveis, criativas e indeterminadas quanto à informação ou estrutura. De outro ponto de vista, pode-se dizer que a língua é um sistema de práticas sociais e históricas sensíveis à realidade sobre a qual atua, sendo-lhe parcialmente prévio e parcialmente dependente esse contexto em que se situa. (Marcuschi, 2008, p. 61)

Dessa forma, o ensino da língua deve refletir sobre as práticas sociais que permeiam seu uso, garantindo ao aluno uma formação crítica. Para tanto, algumas habilidades precisam ser desenvolvidas e estimuladas para subsidiar a “participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.” (Brasil, 2018, p. 67-8). Posto que, a leitura e a escrita são habilidades basilares que estão inseridas nas atividades desenvolvidas em sala de aula e corroboram de forma determinante para a formação não apenas acadêmica dos alunos, bem como da sua inserção na sociedade.

A partir disso os alunos podem se identificar enquanto cidadãos assegurando-se o que determina a BNCC, garantindo que eles reconheçam os discursos de ódio veiculados em diferentes mídias e gêneros textuais, podendo assim “refletir sobre os limites entre liberdade de expressão e ataque a direitos, aprender a debater ideias, considerando posições e argumentos contrários.” (Brasil, 2018, p. 69). Apoiado nisso,

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso

Apoiando-se nessa percepção temos o texto como um produto “fruto de um processo extremamente complexo de linguagem e interação social, de construção social de sujeitos, de conhecimento de natureza diversa” (Koch; Elias, 2016, p. 18). Portanto, é preciso compreender o texto como uma unidade básica da interação humana, sendo “resultado de uma multiplicidade de operações cognitivas interligadas até chegarem à compreensão de texto como uma “entidade multifacetada”” (Souza; Penhavel; Cintra, 2017, p. 461). Agregando, ainda conforme Souza, Penhavel e Cintra (2017, p. 461), conhecimentos linguísticos e de mundo.

Compreende-se assim, conforme indica Marcuschi (2008, p. 71-72), que “o texto é o resultado de uma ação linguística cujas fronteiras são em geral definidas por seus vínculos com o mundo no qual ele surge e funciona”. Assinalando que o texto não apenas descreve esse mundo, mas também o (re)constrói, o que implica na necessidade da construção da autonomia e criticidade de quem lê e escreve. Posto que,

Embora o produtor do artigo se constitua numa autoridade sobre o que é dito, muitas vezes ele busca outras vozes para construção de seu ponto de vista. Apoiar-se ainda nas evidências dos fatos que corroboram a validade do que diz. (Köche; Boff; Marinello, 2010, p. 33)

Dessa forma, ao fazer um uso consciente da linguagem podemos causar mudanças como “comportamentos que queremos ver desencadeados, determinadas reações verbais ou não verbais que esperamos provocar no nosso interlocutor etc.” (Koch; Elias, 2016, p. 13). Proporcionando a reflexão a quem lê o texto.

Propõe-se dessa forma uma visão sociointerativa, dado que “um dos aspectos centrais no processo interlocutivo é a relação dos indivíduos entre si e com a situação discursiva.” (Marcuschi, 2008, p.77). Ainda em consonância com Marcuschi “Não se pode produzir nem entender um texto considerando apenas a linguagem. O nicho significativo do texto (e da própria língua) é a cultura, a história e a sociedade.” (2008, p. 88). Trabalhando-se a partir disso com os gêneros que permeiam o cotidiano dos alunos, dado que “gêneros são modelos correspondentes a formas sociais reconhecíveis nas situações de comunicação em que ocorrem.” (Marcuschi, 2008, p.84).

Para tanto, recorre-se a conhecimentos prévios dos alunos, relacionando o texto “às circunstâncias de interação, considerando como sua configuração pode torná-lo útil e pertinente aos objetivos definidos (...)” (Souza; Penhavel; Cintra. p. 462). Entre esses objetivos está a reflexão sobre temas que impactam nessa interação. Como propõe Antunes (2009, p. 44), essa

vivência na escola possibilita que o sujeito possa “assumir a condição de interlocutor, com autoria e poder de participação, para, como cidadãos, intervir no destino das coisas e do mundo”. Portanto, a concepção de escrita adotada aqui é a que indica escrever como uma

ação reflexiva que se desenvolve, que se constrói e reconstrói ao longo do tempo. Escrever é trabalho intelectual que se aprende na escola. Portanto, cabe à instituição escolar ensinar a escrever, concebendo esse ato como processo contínuo e nem sempre fácil. Escrever e reescrever com frequência é o caminho de quem acredita que se ensina e se aprende a escrever. (Sartori, 2019. p. 25)

Devendo distanciar-se da escrita que preenche “apenas a condição de prática escolar, ou seja, quando essa escrita se esgota no conhecido exercício escolar de redação.” (Antunes, 2009, p. 162). Adotando-se a escrita como “uma atividade socializada e socializante, pela qual se efetiva e se assinala a continuidade das concepções e marca a trajetória humana.” (Antunes, 2009. p. 163). Para que o resultado dessa prática em sala de aula seja positivo é necessário que a proposta da escrita de redação se inicie antes mesmo do ato dos alunos escreverem seus textos, é preciso passar pela pesquisa e planejamento, necessitando que “se inicie na consulta, na confrontação com outros materiais, de qualquer forma atinentes aos tópicos que se pretende comentar.” (Antunes, 2009, p. 168).

À vista disso, os alunos poderão de forma consciente imprimir em suas produções textuais marcas de autoria, dado que

Em princípio, todo texto traz algum elemento de novidade. Ninguém fala para dizer o óbvio, ou o que o outro já sabe. Há sempre algo de novo, seja na forma- a maneira ou os recursos com que dizemos -, seja no conteúdo, informações, dados, ideias que expressamos. (Antunes, 2009, p. 126)

Além disso, é importante adequar o texto

Sabe-se que a dimensão da intertextualidade no exercício da oralidade representa, sem dúvida, um referencial para a determinação dos recursos linguísticos a serem utilizados e, dessa forma, constitui um suporte para o cálculo da adequação do texto às suas situações de ocorrências. (Antunes, 2009, p.165)

É possível assim depreender que o ensino da língua escrita “deveria privilegiar a produção, a leitura e a análise dos diferentes gêneros, de cuja circulação social somos agentes e testemunhas.” (Antunes, 2009, p. 213). Por conseguinte, segundo Antunes (2009, p 216), “As motivações para escrever na escola deveriam inspirar-se nas motivações que temos para escrever fora dela”. Como nas experiências mostradas nos resultados e discussão.

Os alunos, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, estudam gêneros textuais argumentativos, como o artigo de opinião “um gênero textual que se vale da argumentação para analisar, avaliar e responder a uma questão controversa.” (Köche; Boff; Marinello, 2010, p. 33).

O gênero é caracterizado por geralmente possibilitar a discussão de “um tema atual de ordem social, econômica, política ou cultural, relevante para os leitores.” (Köche; Boff; Marinello, 2010, p. 33). Ainda conforme Köche, Boff e Marinello (2010, p. 33) “o sujeito enunciador assume uma posição a respeito de um assunto polêmico e a defende”.

À vista disso, uma dissertação “é, na maioria dos casos, organizada em torno de uma tese, enunciada explícita ou implicitamente.” (Fiorin, 2016, p. 241). Seguindo uma estrutura pré-determinada, em sequência: introdução, desenvolvimento e conclusão. Conforme aponta Fiorin (2016, p. 241) a introdução “enuncia o problema”, no desenvolvimento “discute-se o problema e tenta-se resolvê-lo” e na conclusão “faz-se um balanço da discussão”. Portanto, é primordial que o aluno compreenda o gênero que irá escrever, tanto quanto tenha aptidão para argumentar sobre os diferentes temas de relevância social, posicionando-se de “maneira crítica e responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas” (Brasil, 1997, p. 7).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram ministradas aulas para as turmas do 9º ano (“A” e “B”) e do 8º (“A”) da Escola Estadual Tenente Coronel José Correia sobre o combate ao bullying. Para os 9ºs anos a proposta era apresentar o assunto através de diferentes gêneros textuais dispostos num varal de notícias e através de slide, conforme indicado pela BNCC é preciso adotar a “centralidade do texto como unidade de trabalho” (Brasil, 2017, p. 67), foram levados e lidos, matéria de jornal, lei e charge que falavam sobre o assunto. Contribuindo assim para a construção do repertório sociocultural dos alunos, importante para a produção de redações. Contando ainda com a leitura do livro “Dorinha, a pequena gigante: a menina que sobreviveu ao bullying” de Manoel Cavalcante, cordelista da região.

Dessa forma, foi possível debater com os alunos as causas do bullying e que possíveis soluções poderiam ser adotadas, contribuindo para a conscientização em relação à temática. Primeiramente os alunos foram verbalizando para escrever no quadro branco palavras que indicassem as causas do bullying, posteriormente responderam oralmente às questões “Por que o bullying persiste?” e “Como combater o bullying?”. Sendo encaminhado para que pesquisassem mais sobre o assunto em casa. No 8º ano foi feita a leitura coletiva do mesmo livro seguido de uma conversa sobre a temática e posteriormente a atividade “Escrever no post-it uma mensagem contra o bullying”, formando um mural (imagem 03).

Essa dinâmica contribui para a formação social dos sujeitos como corrobora o pensamento de Koch e Elias (2016), de que o texto parte da interação entre os sujeitos e do processo complexo de linguagem, assim como também reafirma a importância das “circunstâncias de interação, considerando como sua configuração pode torná-lo útil e pertinente aos objetivos definidos (...)” (Souza; Penhavel; Cintra. p. 462). Conforme as autoras Koch e Elias (2016, p. 13), relações são estabelecidas, causando reações e mudança de comportamento, ou seja, por meio da interação ao trabalhar com temas como bullying através de diferentes gêneros textuais promove-se a conscientização dos alunos bem como a tomada de uma atitude alerta em relação às violências que possam vir a presenciar no espaço escolar ou fora dele.

Abaixo registros da respectiva aula:

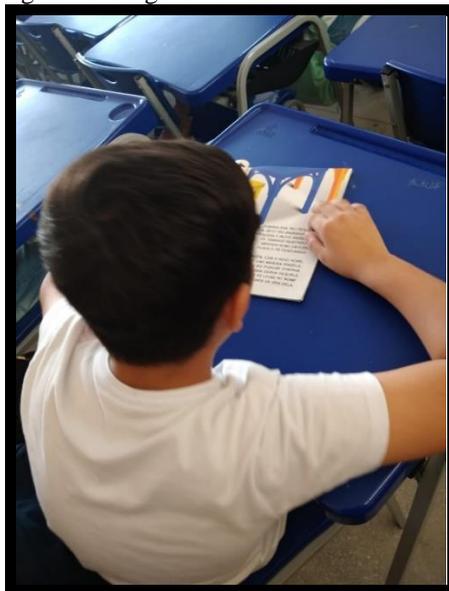
Imagem 01: varal de notícias



Fonte: arquivo pessoal

A imagem (01) mostra o varal de notícias, um local em que eram expostos os assuntos divulgados na mídia local. Foi uma experiência bem sucedida visto o engajamento dos alunos. Já a imagem (02), demonstra um dos momentos destinado à leitura de textos literários indicados com base nas temáticas abordadas.

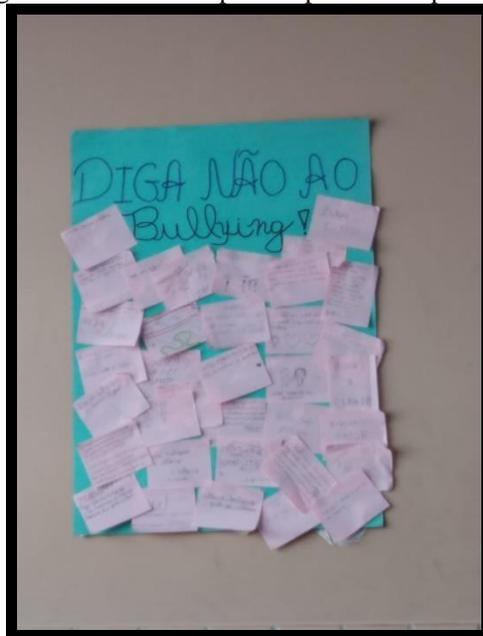
Imagem 02: Registro de leitura em sala de aula



Fonte: arquivo pessoal

Em algumas aulas de língua portuguesa, os livros físicos (impressos) foram disponibilizados para leitura pelos participantes, conforme imagem (02) que motivados realizaram as atividades propostas: leitura seguida de discussões coletivas e atividades de escrita como os post-its da imagem (03), por exemplo. Em que os alunos escreveram frases de combate ao bullying.

Imagem 03: Cartaz com post-its produzidos por alunos



Fonte: arquivo pessoal

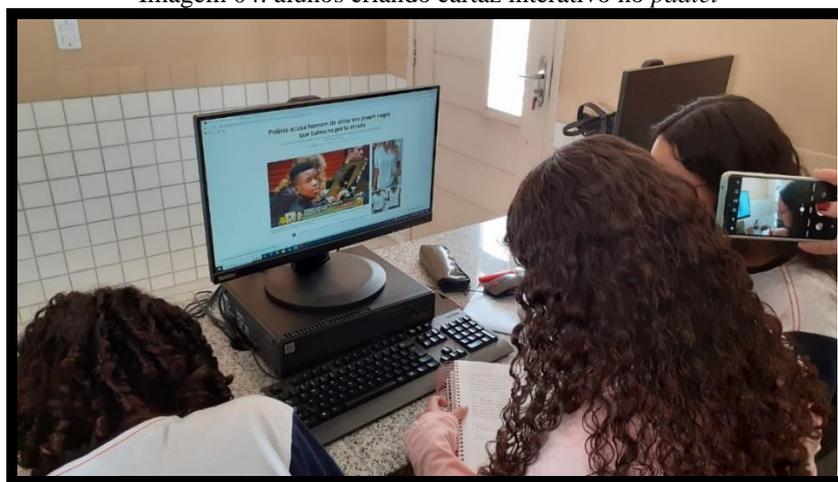
Outro tema tratado em sala de aula foi a Fake news debatida nas turmas dos 9º ano ("B" e "C"), implicando em novo debate voltado para notícias falsas compartilhadas nas mídias

sociais. Tal temática corrobora para o pensamento crítico do alunado frente ao turbilhão de informações falsas divulgadas na internet. Dessa forma, o diálogo cooperou para o desenvolvimento cidadão quanto a precaução voltada a mensagens transmitidas em ambientes digitais, além de auxiliar no repertório sociocultural para a produção do artigo de opinião.

Por conseguinte, começamos a aula retomando o assunto sobre argumentação e a sua importância no processo socioeducativo. Em seguida, tratamos a temática do racismo, de forma esmiuçada através da música “Eu Sou”, trechos do filme “Além das Estrelas”, notícias e casos atuais presentes nas redes sociais. Logo após, encaminhamos os alunos para a sala de informática, para a elaboração de um cartaz interativo utilizando o programa computacional padlet, o qual proporciona maior dinamicidade e interação com a pesquisa na internet. Nessa atividade os alunos pesquisaram mais notícias, além das apresentadas em sala de aula, sobre o racismo.

Portanto, como afirma a BNCC (Brasil, 2017, p. 136-7) “a proliferação do discurso de ódio também é tematizada em todos os anos e habilidades relativas ao trato e respeito com o diferente e com a participação ética e respeitosa em discussões e debates de ideias são consideradas”. Nessa perspectiva, é de suma importância abordar a temática do racismo em sala de aula, independentemente da idade do discente, pois trata-se de uma problemática estrutural em nossa sociedade, além de fazer com que o aluno entenda sobre o assunto e aplique os aprendizados não só na produção textual, mas também em sua vida cotidiana. A aula foi muito participativa como se pode constatar por meio da imagem (04):

Imagem 04: alunos criando cartaz interativo no *padlet*



Fonte: arquivo pessoal

A imagem (04) registra o momento em que os alunos estavam pesquisando sobre o racismo. Nessa perspectiva, orientamos que pesquisassem diferentes repertórios: notícias,

filmes, leis, músicas e momentos históricos que ressaltassem a temática em foco. Em seguida, com as informações obtidas, os discentes selecionaram os principais tópicos para adicionarem ao padlet com imagens associadas ao assunto. Tal abordagem aconteceu de forma dinâmica e os alunos mostraram interesse nas pesquisas e a forma como organizavam as informações de maneira livre.

Logo após, foi aplicada uma proposta de redação com o tema relacionado. Visto que, o artigo de opinião é “um gênero textual que se vale da argumentação para analisar, avaliar e responder a uma questão controversa.” (Köche; Boff; Marinello, 2010, p. 33). Segue abaixo trechos de redações produzidas pelos alunos sobre os assuntos trabalhados, primeiramente um trecho retirado de uma introdução, que “enuncia o problema” conforme as definições apresentadas por Fiorin (2016, p. 241), logo após o desenvolvimento que “discute-se o problema e tenta-se resolvê-lo” e a conclusão que “faz-se um balanço da discussão”:

- (1) Até o ano de 1888 pessoas negras eram escravizadas, vendidas e tratadas como animais apenas por conta da cor de pele. O preconceito continua até hoje, as pessoas apenas não são escravizadas, apesar de ter os direitos iguais, existem pessoas que humilham e tentam colocar essas pessoas como inferiores. Em caso de algum crime, em que uma pessoa branca e uma preta sejam suspeitas, é mais fácil a pessoa preta ser presa por sua cor de pele. [sic]

Conforme a amostra acima retirada da introdução de uma produção textual, o aluno utilizou um repertório histórico para dar progressão ao seu ponto de vista de como o racismo é um problema estrutural e está presente em nossa sociedade há anos. Apesar de não descrever a razão da afirmativa “até 1888 pessoas negras eram escravizadas”, percebe-se que o discente estava se referindo à Lei Áurea promulgada em 1888 que foi responsável por abolir a escravidão no Brasil. Por conseguinte, ele faz uma comparação com os dias atuais “o preconceito continua até hoje”, logo após cita casos de injustiças sociais relacionadas a questões raciais.

O conhecimento dos alunos perpassa além de marcos históricos também o que é feito atualmente para combater problemáticas como a disseminação de fake news, por exemplo mencionando a existência de uma lei, bem como elencando as consequências da divulgação de notícias falsas nas diferentes mídias virtuais, como visto na amostra (2) retirada de um parágrafo de desenvolvimento, geralmente uma redação costuma apresentar de um a dois parágrafos de desenvolvimento.

- (2) Em decorrência disso, infelizmente a lei que foi estabelecida contra a fake news não é muito eficaz, as pessoas, principalmente os jovens de hoje em dia, são acostumados a fazerem o que quiserem sem ligar para as regras ou éticas em si, dentre o que eles estão acostumados a fazer, os boatos são uns desses meios e as

As pessoas não têm muita noção do que isso pode causar nas pessoas, existem malefícios causados pela divulgação dessas fake news, tais como: depressão, ansiedade, muitas pessoas chegam a tirar a própria vida por causa de mentiras espalhadas sobre si. [sic]

A amostra acima dialoga com o que afirma Antunes (2009, p 216) “As motivações para escrever na escola deveriam inspirar-se nas motivações que temos para escrever fora dela”, ao ser perceptível o quanto a temática é notada pelo aluno no seu próprio contexto a partir do trecho “(...) as pessoas, principalmente os jovens de hoje em dia, são acostumados a fazerem o que quiserem sem ligar para as regras ou ética em si (...)”. Complementando com o que essa atitude inconsequente dos jovens pode provocar ao listar a depressão, a ansiedade e até mesmo o suicídio. Com isso destaca a importância de se buscar meios para combater essa realidade, construindo dessa forma sua argumentação.

Após o entendimento do aluno sobre a introdução, em que se deve apresentar o tema abordado no seu texto, e do desenvolvimento, em que mobiliza recursos de argumentação e contra-argumentação, é necessário concluir o artigo de opinião. Para tanto, recomenda-se que se faça um resumo do que foi exposto, reiterando-se a tese, ou seja, o ponto de vista do aluno como o autor do texto. Como exemplificado na amostra (3) a seguir:

- (3) Contudo, é fundamental promover a preservação de suas tradições, e se faz necessário a participação do governo em adquirir novos recursos por meios de práticas que venham a garantir os direitos dos povos indígenas a ter sua participação na cultura do país. [sic]

Antes de se abordar a conclusão da argumentação construída pelo aluno ao longo do texto vale ressaltar o uso do conectivo “contudo” promovendo a coesão textual e demonstrando conhecimento linguístico por parte do autor da redação. Afinal, o texto é resultado de uma ação linguística como enfatiza Marcuschi (2008, p. 71-2). Ainda de acordo com Marcuschi (2008, p. 77), ao propor uma possível solução, o autor da produção textual corrobora com o entendimento de que “um dos aspectos centrais no processo interlocutivo é a relação dos indivíduos entre si e com a situação discursiva.” (Marcuschi, 2008, p.77). Abaixo mais um exemplo de introdução:

- (4) Os povos originários são grupos étnicos e culturais que habitam determinadas regiões há séculos, e esse grupo vem enfrentando diversas dificuldades, como a demarcação de terras e a negação de seus direitos fundamentais. Isso vai ocorrer pela falta de reconhecimento e apoio governamental. [sic]

A amostra (4) advém de um parágrafo de introdução que apresenta a definição dos chamados “povos originários” que está em conformidade com o que assinala Marcuschi, visto que “O nicho significativo do texto (e da própria língua) é a cultura, a história e a sociedade.” (2008, p. 88). Salientando a importância cultural e histórica ao citar as problemáticas enfrentadas por esses povos, justificando assim a pertinência de se tratar o assunto. Logo após mais uma amostra:

- (5) Era comum ver até um tempo atrás em novelas, filmes, etc... pessoas pretas com papéis submissos aos de pessoas brancas, sempre tinha isso, só que era disfarçado de algumas maneiras. Já hoje não é tão comum esse tipo de coisa nos programas televisivos. Muitas pessoas morrem vítimas de racismo. Segundo o IBGE, um cidadão negro tem 23,5% mais chances de ser assassinado do que uma pessoa não negra; é realmente revoltante. [sic]

A amostra acima (5) foi retirada de um parágrafo de desenvolvimento que aborda a problemática das Fake News, a partir da leitura do fragmento “Já hoje não é tão comum esse tipo de coisa nos programas televisivos” é perceptível que o trecho dificulta a progressão da argumentação. À vista disso, o exercício de leitura e reescrita poderia contribuir para uma melhor elaboração do texto. Dado que, “Escrever e reescrever com frequência é o caminho de quem acredita que se ensina e se aprende a escrever.” (Sartori, 2019. p. 25). Por fim, mais um exemplo de conclusão, a amostra (6) abaixo sobre a temática das Fake News:

- (6) Portanto, existem maneiras de combater esse tipo de coisa, maneiras simples, basta não compartilhar algo que você não sabe se é verdade, procure a fonte, é importante que o governo estabeleça uma lei mais eficaz em relação a isso, uma lei que realmente funcione 100% e que ela seja bem escrita e específica. [sic]

Através da análise da amostra (6) nota-se que o autor do texto fez uso de elementos coesivos como “portanto”, demonstrando conhecimento linguístico, bem como indicou possíveis soluções para a problemática trabalhada. Isto posto, por meio da escrita do gênero textual artigo de opinião é possível “assumir a condição de interlocutor, com autoria e poder de participação, para, como cidadãos, intervir no destino das coisas e do mundo.” (Antunes, 2009, p. 44). Sendo importante trabalhar esse gênero com os alunos do Ensino Fundamental - Anos Finais, assim como temáticas de respaldo social abordadas neste como em outros gêneros textuais, colaborando para o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e interpretação textual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto conclui-se que trabalhar com temáticas polêmicas como bullying, racismo e fake news aliando a diferentes gêneros textuais, em aulas de português, contribui para a ampliação da competência comunicativa, do repertório sociocultural dos alunos, bem como do exercício da argumentação, fator necessário para o entendimento e produção do gênero textual artigo de opinião. E ainda promove um ensino que busca dirimir a violência verbal e a formação cidadã dos estudantes, através da prática de habilidades de leitura, interpretação e escrita. Por fim, atesta-se que a atuação inicial do graduando na docência por meio do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) favorece a formação dos novos professores de Língua Portuguesa ao vivenciarem experiências que agregam à sua construção enquanto educadores.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** São Paulo: Parábola, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.** Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

CAVALCANTE, Manoel. **Dorinha, a pequena gigante: A menina que venceu o bullying.** Natal: Comunique, 2016.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação.** 1. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar.** São Paulo: Contexto, 2016.

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** 2. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

SARTORI, Adriane Teresinha. **O processo de produção de textos escritos na escola: teorias e práticas.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SOUZA, Edson Rosa Francisco de; PENHAVEL, Eduardo; CINTRA, Marcos Rogério. **Linguística Textual: interfaces e delimitações.** São Paulo: Cortez, 2017.